

Relato de experiência da prática docente no contexto dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Música da UnB

Emílio Gomes Martins
Universidade de Brasília-Unb
emiliojon@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências da prática docente no contexto dos Estágios Supervisionados em Música 1 (ESM1) e 2 (ESM2) do Departamento de Música na Universidade de Brasília, como aluno de graduação do curso de Licenciatura em Música, durante o período do primeiro e segundo semestre do ano de 2014. Para tanto, aborda a prática docente realizada na escola da rede pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal das séries iniciais - Fundamental I nos turnos matutino e vespertino e, no Colégio Militar de Brasília (CMB), Brasília-DF, atendendo a Educação Básica, contemplando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, no turno vespertino. Os estágios supervisionados muito contribuíram para minha formação acadêmica, pois compreendo que o papel do educador é fundamental para a construção do conhecimento dos alunos. O estágio, de forma geral, proporciona uma análise de que a teoria e prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da ação docente e na construção da identidade profissional de educador.

Palavras-chave: educação musical; estágio supervisionado; prática docente.

Introdução

“O estágio é considerado como um espaço que possibilita ao estudante, futuro professor, observar, analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão” (MATEIRO, 2008, p. 17).

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

A realidade contemporânea exige pessoas cada vez mais qualificadas, pois é assim que o mercado determina. É papel da escola como entidade de ensino preparar os jovens transformando-os assim em cidadãos críticos e participativos, diante dessa concepção de educação é que procurei dentro da minha prática de estágio empregar e trabalhar com uma forma metodológica voltada para a participação do aluno na construção do conhecimento possibilitando assim críticas pelo mesmo.

Apesar de a música se apresentar como conteúdo obrigatório nas escolas no ano de 2008, o que faz o seu diferencial é a metodologia empregada para trabalhar durante o estágio. Nesses Estágios foram trabalhados os elementos básicos da música (melodia, harmonia e ritmo), teoria musical, divisão métrica, percepção musical, canto, composição e improvisação, sendo que os mesmos eram trabalhados sempre que possível a partir das experiências do aluno. Assim, trabalhando dessa forma percebeu-se que chamou atenção do mesmo de forma esperada.

As instituições escolhidas foram a Escola Parque 210/211 Sul, Brasília-DF, a qual recebe alunos da rede pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal das séries iniciais - Fundamental I nos turnos matutino e vespertino e, o Colégio Militar de Brasília (CMB), situado na SGAN 902/904 Norte Brasília-DF, atendendo a Educação Básica, contemplando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.

Breves considerações dos Estágios

Com relação ao primeiro estágio realizado na a Escola Parque 210/211 Sul, Brasília-DF, no primeiro semestre de 2014, pude perceber que o ensino de música é, como na maioria das escolas públicas do país, uma disciplina que enfrenta problemas diversos, dentre eles a escassez de professores da área de música atuando nas escolas de educação básica. De forma que ao pensar sobre essa questão, Beineke (2000) afirma que no contexto musical escolar, ou seja, na área de música, as complexidades para a realização das práticas de ensino começam pela dificuldade de se encontrar em escolas públicas, professor de música para atuar na área específica. De maneira geral, significa trabalhar com a falta de uma identidade construída no

âmbito escolar para a área de educação musical, sem desmerecer casos específicos de professores que estão em esforços muito mais individuais do que institucionais, construindo uma tradição de educação musical escolar nas escolas em que atuam.

Em se tratando do segundo estágio, que correspondeu a observações e práticas realizadas com alunos de trombone do Colégio militar de Brasília – (CMB), no segundo semestre de 2014. Diferente do primeiro estágio, este foi realizado na banda de música do colégio onde o ensino de música é extracurricular, tendo como orientador um professor licenciado na área de música.

Pelo fato de que no primeiro estágio, a escola não possuía professor de música no ensino de música, percebi que meu foco de atenção esteve mais direcionado, no segundo estágio, para as competências musicais do professor de música, e na maneira como este professor levava os alunos a se relacionarem com a música.

As observações nas escolas

A turma observada na Escola Parque foi a do 5º ano, com 23 alunos da idade de 9 a 12 anos, no turno vespertino. Como responsável, a professora com formação em artes visuais. Os alunos tinham aulas de música uma vez por semana e suas preferências musicais eram: *rock, música eletrônica, música sertaneja e funk*. Suas experiências com instrumentos musicais eram: *violão, bateria, pandeiro e flauta doce*.

Em sala foi possível perceber que a professora não atingia plenamente os objetivos como: prática musical através do ensino de flauta doce e canto da música 'Asa Branca', devido suas dificuldades em dominar a execução do instrumento e a maneira como passar o conteúdo para os alunos. Segundo a professora, o fato de não ser formada em música dificulta um pouco a maneira de como deve conduzir as aulas. Foi visível também que alunos não eram estimulados para exporem as aprendizagens musicais pré-existentes. A professora não permitia a exposição dos conhecimentos musicais pré-existentes dos alunos, mas com tudo isso alguns deles apresentavam timidamente por imposição dela vários tipos de aprendizagens como:

segurar a flauta doce de maneira correta, soprar a flauta doce de acordo com o que era solicitado e reproduzir a escala de dó maior na flauta doce.

Sabemos que a aula deve proporcionar aos alunos vários significados como: prazer em ir à escola; expor suas experiências musicais; compartilhar suas ideias uns com os outros, para que haja uma educação através do ensino na prática em conjunto. É preciso despertar no aluno o interesse pelo estudo, pelo querer aprender. Não deve limitar-se em apenas escutar o que o professor fala, no entanto, a interação entre professor-aluno contribui bastante para o desenvolvimento significativo da criança. Conhecer o que o aluno já traz consigo e trabalhar a partir de seus conhecimentos prévios torna-se a aula mais produtiva, onde inserir o lúdico é fundamental, deve-se lembrar de fato, que estamos trabalhando com um ser humano ainda criança, que precisa do momento de recreação, que o instrumento não é apenas recurso didático que deve ser utilizado para obter aprendizagem (PENNA, 2008).

É importante deixar que eles produzam de acordo com sua própria criatividade, as músicas, as letras, o canto, os ritmos, se deve deixar claro que eles não estão na escola para reproduzir o que o professor diz, mas sim, para construir conhecimentos, elaborarem ideias próprias a respeito das atividades musicais coletivas (NASCIMENTO, 2006).

Vale ressaltar que a rotina das aulas nas turmas é um exemplo fiel das complexidades apresentadas, a professora possui uma experiência, tem conhecimento, tem prática, porém, faltam desenvoltura e paciência em sala de aula, principalmente por tratar-se de aula de música. Entendo que cada aluno possui um conhecimento prévio sobre determinadas coisas e de fato a professora não explorava essa interação.

Já a observação no Colégio Militar de Brasília me permitiu identificar que essa instituição possui funcionamento de uma estrutura organizacional Militar, ou seja, um quartel. Sendo assim, é comandado (dirigido) por um oficial superior indicado pelo comando do Exército, com a patente de coronel. Apesar de serem oriundos do curso de formação de oficiais de carreira da “Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN” são especializados em diversas armas como: artilharia, engenharia, infantaria, etc., são treinados para assumir a função de comandar, além de comandarem quartéis, dirigem pedagogicamente a escola militar.

Atende a Educação Básica, contemplando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Os alunos geralmente são filhos de militares das Forças Armadas e Forças Auxiliares, além de estudantes oriundos do meio civil que ingressam através de concurso público realizado anualmente nas cidades em que estão sediados os Colégios Militares. Atualmente, a escola atende aproximadamente 3.000 alunos.

A turma observada no Colégio Militar foi o 7º ano, com alunos de trombones inseridos na Banda de Música da idade de 9 a 12 anos. Como responsável, o professor de música formado pela Universidade de Brasília.

No que se refere à observação na Banda de Música do Colégio, o objetivo do ensino de música na banda é preparar os alunos com o repertório escolhido pelo professor coordenador, trabalhando leitura a primeira vista e divisões métricas apurando o repertório para futuras apresentações.

Em sala (banda de música) foi possível perceber que o professor não atingia plenamente os objetivos propostos devido os alunos terem apenas sete meses em contato com o instrumento, as dificuldades existentes no repertório e pelo fato dos alunos gostarem de tocar músicas de ouvido causando um desinteresse ao ler a partitura. Logo, o professor corrigia o aluno energicamente dando ordens para que não tocasse de ouvido.

No entanto, compreendi que algumas posturas o educador deve ter quando surpreendido por um aluno que só pensa em tocar de ouvido ficando desinteressado pela aula. Uma delas é não reprimi-lo perante os colegas deixando a entender que a única maneira de se aprender o trombone em um ensino coletivo é lendo uma partitura. Entretanto, compreendo que ler a partitura é extremamente importante para o processo de aprendizagem, porém, é possível também compartilhar conhecimento através da interação e a diferença no espaço escolar, considerados como partes importantes do aprendizado, pela observação e interação com os outros, tendo como princípio que é possível aprender entre pares, onde os que têm mais facilidade auxiliam nas dificuldades dos outros, ou seja, quem sabe mais ensina a quem sabe menos (TOURINHO, 2007).

Atuação docente

Ao fazer uma descrição da atuação docente sobre os dois estágios, realizados em espaços escolares, sendo o primeiro em escola pública e o segundo em instituição particular, apresento algumas considerações dos trabalhos desenvolvidos nesses contextos educacionais que estarão sendo focados apenas nas duas atividades elencadas a seguir.

A atuação docente na Escola Parque 210/211 Sul, se realizou com a carga horária de 16h. Devido à escola não ter conteúdo pré-estabelecido para o ensino de música, as aulas foram regidas mediante planejamento previamente elaborado no Projeto, visando estabelecer os conteúdos e os modos como eles foram trabalhados e desenvolvidos em sala de aula. Por esse motivo, não houve planejamento das atividades com a professora regente.

A partir da segunda semana do mês de abril de 2014, foi dado início a execução do projeto ***Oficina de flauta doce e Prática de conjunto***. Comecei pelo conteúdo da música 'Asa Branca' de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga com o objetivo de desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos através da apreciação da música proposta abordando os elementos musicais (melodia, harmonia e ritmo).

Este foi apresentado de forma bastante lúdica para os alunos, levando assim todos os recursos possíveis como violão, flauta doce e trombone para que os alunos apreciassem e lembrassem todos os dias, pois a atividade da semana seria relacionada a essa música.

Foi trabalhada a criatividade dos alunos através da estimulação quanto aos elementos musicais (melodia, harmonia e ritmo), onde todos eles participavam quanto ao tema proposto, interagiam uns com os outros, falando o nome da música, o nome do autor, os elementos musicais. Os próprios alunos corrigiam uns aos outros sobre os questionamentos que eram feitos da música executada 'Asa Branca' como: o que é mais importante na música? Uns respondiam o ritmo e outros a harmonia, logo alguns corrigiam os outros e diziam que era a melodia porque sem ela não dava para identificar a música tocada. Isso foi interessante para concretizar que os objetivos estavam sendo realizados. Foi interessante perceber que em cada processo no início de cada aula, os alunos sempre se lembravam da atividade musical e

recontavam da forma que cada um deles entendeu a atividade musical, quando mencionado sobre os elementos musicais, vi que cada um deles tinha uma percepção diferenciada, onde acredito que isso se dá por conta de cada um ser de famílias diferentes e comportamentos variados.

Durante as atividades musicais com a flauta doce percebi que um dos alunos não conseguia participar de maneira plena na execução da flauta doce e logo identifiquei que ele tinha uma deficiência no braço esquerdo onde o antebraço e a mão não faziam os movimentos normais, impossibilitando-o de executar o instrumento, contudo me colocou em uma situação de conflito onde me questionei; Como devo proceder? Será que devo continuar a aula? Devo separar o aluno e fazer outra atividade com ele? O que eu faço? No entanto trabalhei individualmente com esse aluno as posições das notas só com a mão esquerda e em seguida orientei-o a participar cantando com outros colegas. Assim, percebi que esse aluno se sentiu mais valorizado e interagiu com os outros através do canto.

É evidente que a escola tem vivido dilemas que fazem parte de um debate entre a sociedade enfrentado em todas as suas esferas. Porém, quando se observa a fundo questões como a desse aluno, deixa a desejar, não querendo ver que valorizar as diferenças, por exemplo, é valorizar cada ser humano, já que todos são diferentes em vários aspectos que transcendem os fatores biológicos. Entretanto, é importante que a escola esteja preparada com instrumentos adequados para os alunos com necessidades físicas especiais, sempre deve estar de portas abertas para receber esses alunos e acima de tudo profissionais preparados e capazes para assumir suas funções (DRAGO, 2011).

Ao finalizar o estágio fiz uma reflexão com os alunos das aulas que tivemos, onde todos tiveram que relembrar tudo que fizemos ao longo desse processo, cantando as notas musicais através da partitura alternativa, cantando a letra da música, fazendo o ritmo do baião rememorando os elementos musicais (melodia, harmonia e ritmo) e também praticamos um momento onde todos eles pudessem lembrar e registrar em uma lauda cada momento vivido em sala de aula como: o que mais gostaram nas aulas, o que não gostaram e que instrumento gostariam de aprender.

No Colégio Militar de Brasília, a atuação docente foi realizada com a carga horária de 14h. Neste também, por não ter conteúdo pré-estabelecido para o ensino de música, as aulas foram regidas mediante planejamento previamente elaborado no projeto, da mesma forma, não houve planejamento das atividades com o professor regente.

A partir do dia 3 de setembro de 2014 foi dado início aos trabalhos de ministrações de aulas coletivas no projeto de **Oficina de trombone e prática de conjunto**.

Como eu havia previsto através dos planos de aulas, ao chegar para a primeira aula, na banda de música do Colégio Militar, os alunos me receberam bem, pelo fato de eu ser militar do Exército, isso facilitou o bom relacionamento com todos.

Demonstrei naturalidade, cumprimentei-os, me apresentei e iniciei a aula, executando o trombone as músicas Eu Sei Que Vou Te Amar “Tom Jobim/Vinicius de Moraes; Oceano “Brian Palmer/Djavan; Sábado em Copacabana “Dorival Caymmi”; Primavera “Tim Maia”, com intuito de ser apreciada pelos alunos. Após a apresentação, os alunos falaram das suas experiências musicais fora e dentro da banda do colégio. Em seguida convidei os alunos para tocarmos, juntos, a música Eu Sei Que Vou Te Amar. Na medida em que tocavamos, percebi que eles tinham dificuldades para ler a partitura. No entanto, alguns tinham facilidade em tocar a música, mas diferente do que estava escrito na partitura, logo percebi que estavam tocando de ouvido pelo fato de conhecerem a música.

Segundo um desses alunos, todos são obrigados a tocarem “de cór” as músicas do repertório escolhido pelos monitores, afirmando que essa é uma prática de todos na banda de música com o objetivo de preparar o repertório para as formaturas e apresentações. Sendo que a aula de música deve ir além da execução de música decorada.

Swanwick (2003) relata que a música vai além de um simples meio de reprodução musical. O ensino da música funciona também como uma construção de conhecimentos dentro do espaço escolar, possibilitando aos alunos a criação e recriação de significados. No entanto, nós educadores precisamos refletir sobre as metodologias que abordam a utilização do repertório e o fazer musical e que sintetizam como deve ser o equilíbrio entre teoria, prática, apreciação, composição, entre outros. A partir dessas experiências pode-se começar a formar a

maneira de ensinar, através da filtragem de diversas abordagens metodológicas e desenvolvimento de um jeito próprio de direcionar as atividades em sala de aula, mantendo o foco na prática musical e levando sempre em consideração o contexto e as preferências do aluno.

As aulas foram ministradas de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental. Porém, foram ministrados outros saberes musicais intitulados como: teoria musical e percepção musical. Contribuindo também para o ensino coletivo onde foi possível compartilhar conhecimento através da interação e a diferença dos alunos no espaço escolar, considerados como partes importantes do aprendizado, pela observação e interação uns com os outros, tendo como princípio que é possível aprender entre pares, onde os que têm mais facilidade auxiliam nas dificuldades dos outros, ou seja, quem sabe mais ensina a quem sabe menos. (TOURINHO, 2007).

Considerações finais

O Estágio Supervisionado em Música 1 e 2 do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília, na Escola Parque da 210/211 Sul e no Colégio Militar de Brasília, consistiram em aprendizados legítimos, proveitosos e de importantes se tratando de experiência e conhecimentos adquiridos. Por meio destas práticas, pude vivenciar os diversos modelos que afligem o dia a dia daqueles que trabalham com educação nas instituições públicas e privadas de ensino. De um lado, as escolas públicas se deparando com a diversidade, na falta de estrutura da escola para os alunos com deficiências e instrumentos adequados para esses alunos, de outro lado, as escolas privadas tendo recursos necessários, mas nem sempre preparadas para um ensino de qualidade devido a condução das aulas de seus educadores. Além disso, através destas experiências foi possível vivenciar a vida escolar de uma maneira bastante ampla e significativa, bem como refletir sobre as múltiplas possibilidades de agir, como educador musical, sobre o meio escolar, influenciando e recebendo influência destes, de modo a elaborar e reelaborar os (pré) conceitos sobre o “*papel do educador*” concebidos por

nós nas diversas e vantajosas discussões sobre Educação Musical durante o percurso acadêmico.

Na minha visão os estágios realizados cumpriram suas finalidades, consistindo em um período de experiências no preparo como futuro educador, agregando tanto informações teóricas quanto práticas, contribuindo, na mesma medida, no desenvolvimento das relações interpessoais com alunos e professores da rede pública e privada de ensino.

Contudo, como base na bibliografia estudada, e nas práticas desenvolvidas nos dois estágios, acredito, como futuro professor de música, que ao respondermos produtivamente, com alternativas metodológicas que contemplem alunos de gostos e práticas musicais diversificadas, estaremos contribuindo ao compromisso social de acolher diferentes músicas, distintas culturas e as múltiplas funções que a música possa ter, nos diferentes contextos sociais e educacionais.

Referências

BEINEKE, Viviane. Políticas públicas e formação de professores: uma reflexão sobre o papel da universidade. *Revista da ABEM n. 10, março de 2004*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.

DRAGO, Rogério, Inclusão escolar e atendimento educacional especializado no contexto do projeto político pedagógico, RBPAE – v.27, n.3, p. 361-588, set./dez. 2011.

MATEIRO, Tereza. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: Mateiro, Tereza e Souza, Jusamara (orgs.). *Práticas de Ensinar Música*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

NASCIMENTO, Marco Antônio Tolelo. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música*. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música, Brasília, 2006.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, p. 7-16, set. 2004.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente (capítulo 3)*. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina_UFB. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história*1. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, em 2007.